

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 043 12/11/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (12/11/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 125,00-140,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 24,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 39,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz

Mandioca - R\$ 13,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 25,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 12,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 20,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 64,00 **Não Rastreado** e R\$ 66,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 380,00 a 390,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ ---; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,60

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,57

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 4,50 a 5,00

Recortes**Alimento orgânico "é melhor" para saúde - Os resultados do estudo contrariam a opinião de especialistas**

Alguns tipos de alimentos orgânicos são melhores para a saúde do que os convencionais, de acordo com os resultados preliminares de um estudo financiado pela União Européia. A pesquisa da Newcastle University, na Grã-Bretanha, vem sendo conduzida há três anos e deve ser concluída em 2008. O estudo indica que legumes e frutas orgânicos contêm até 40% mais antioxidantes do que seus equivalentes não-orgânicos. O leite orgânico pode conter entre 50% e 80% mais antioxidantes (substâncias que, acredita-se, ajudam a combater câncer e problemas cardíacos) do que o leite normal.

Fonte: **BBC Brasil; Tribuna do Norte - Trinta News**

Avicultores ameaçam reduzir produção

O setor de carnes se reúne hoje para tentar calcular o real estoque de milho no País. Produtores e exportadores de aves, suínos e outros integrantes da cadeia de carnes se reúnem hoje para discutir abastecimento de milho no Brasil. O consenso até agora é de que daqui até o final de janeiro a oferta estará muito crítica. O setor avícola considera até a possibilidade de reduzir a produção, alojando menos aves, para ajustar o consumo das granjas à oferta de milho disponível, segundo Clóvis Puperi, diretor-executivo da União Brasileira de Avicultura (Uba).

Fonte: **Gazeta Mercantil**

Feijão alcança maior preço em 10 anos

O preço do feijão carioca, alimento mais freqüente no prato do consumidor brasileiro, atingiu o maior patamar dos últimos 10 anos na atual entressafra, refletindo os efeitos do excesso de chuvas no início do ano, que reduziu a produção, e da migração do plantio para culturas mais remuneradoras, como soja, milho e cana-de-açúcar. Segundo cálculos da Correata Corretora de Mercadorias, do Paraná, a referência de preço cotada ontem na Bolsinha de São Paulo era de R\$ 170,00 a saca de 60 kg - o equivalente a R\$ 2,83 o quilo. A cifra representa o dobro dos R\$ 85,00 verificados em igual período do ano passado.

Fonte: **Diário de Cuiabá**

Nova técnica reduz custo de produção de batata

Uma tecnologia desenvolvida no Instituto Agronômico (IAC), em Campinas (SP), que aproveita o que atualmente é considerado um resíduo da bataticultura convencional - o broto -, promete garantir a economia anual de pelo menos R\$ 5 milhões na importação de batata-semente. Garante, ainda, um cultivo livre de vírus comuns em batatais, que geralmente vêm "de brinde" junto com as sementes importadas.

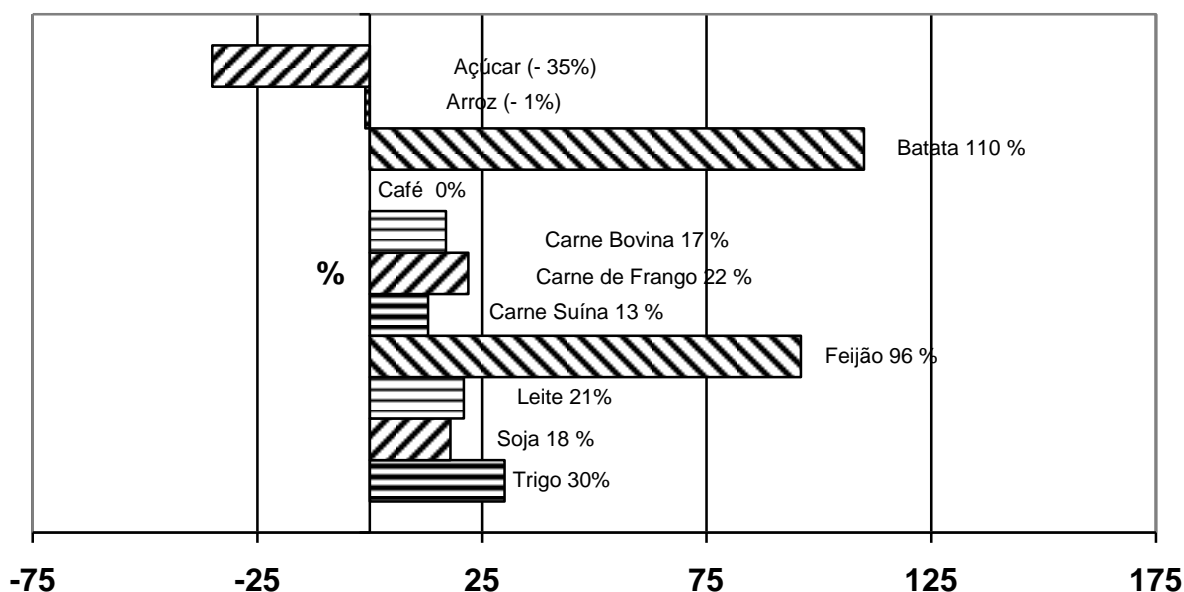
Fonte: **Estado de São Paulo**

Inflação no campo afeta custo de vida

Alta das cotações agrícolas leva à revisão das projeções dos índices de preços. Os preços agrícolas mais altos fizeram algumas consultorias revisarem suas projeções de inflação. Entre os 10 principais produtos do campo, apenas três não tiveram cotações mais elevadas no acumulado do ano. As maiores altas foram registradas para a batata (110%) e o feijão (96%). A alimentação representa cerca de 20% da inflação.

Apesar de projeções mais altas que as estimadas no início do ano, o comportamento do consumidor - que substituiu alimentos - fez com que os números não ficassem ainda maiores. No "olho do furacão" muitas consultorias chegaram a revisar muito mais para cima seus índices do que os projetados agora. A RC Consultores esperava, no início do ano, um Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 4% - chegou a prever 4,5% - e hoje projeta 4,3%. Por sua vez, a LCA passou de 3,4% para os atuais 3,9% - mas chegou a projetar 4% para o índice. Os números do ano que vem também revistos para cima pelas consultorias, com base nos valores de 2007.

"Nos últimos quatro meses os preços da alimentação subiram, depois de dois anos ajudando a controlar a inflação", afirma Raphael Castro, economista da LCA. Ele lembra que apesar de o consumidor fazer substituições, não tem como cortar muito os custos de alimentação porque é um bem essencial.



Segundo ele, parte da alta começou no final do ano passado em virtude de um cenário externo de cotações mais elevadas para as commodities. "O aumento do preço é reflexo lá de fora, mas também de conjunturas internas", lembra o economista Fábio Silveira, da RC Consultores. Na sua avaliação, os índices ao consumidor ainda terão alta nos próximos meses refletindo os índices do campo.

O superintendente-técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Ricardo Cotta Ferreira, diz que o consumidor não pode esquecer que o cenário externo tem outros patamares para os preços mundiais, citando a soja a US\$ 10 o bushel - para média histórica de US\$ 6 o bushel - o milho a US\$ 4 o bushel - ante à US\$ 2,5 o bushel - e o leite em pó a US\$ 5,3 mil a tonelada - quando a média era de US\$ 2,5 mil a tonelada. Segundo ele, fatores climáticos e a questão da bioenergia contribuíram para esta mudança. "Mas a valorização do real contribuiu para que a alta internacional não fosse tão forte no mercado doméstico", avalia. Ele acrescenta ainda que desde o Plano Real - julho de 1994 - até agora o IPCA acumula alta de 212% e nenhum produto agrícola registrou incremento nesta ordem. "Não se pode pensar apenas nos últimos três meses", conclui.

Entre os produtos agrícolas com maior valorização neste ano foi a batata. Silveira lembra que por problemas climáticos, os hortifrutis sempre são muito voláteis. Outro campeão em preços altos foi o feijão. Élcio Bento, analista da Safras & Mercado, explica que a safra menor explicaria parte da alta. No entanto, segundo ele, o que mais provocou a variação foi a diferença entre as três colheitas - a primeira, mais elevada, derrubou os preços, deixando as duas seguintes menores.

Fonte : Gazeta Mercantil